

Comportamento ingestivo de novilhos suplementados a pasto no período seco: Aspectos do bocado¹

Estela Pezenti², Maria Magna Silva Pereira³, Mateus de Melo Lisboa⁴, Marceliana da Conceição Santos⁵, Silvia Layse Mendes Machado³, Robério Rodrigues Silva⁶

Resumo

Objetivou-se avaliar os aspectos de bocados no comportamento ingestivo de novilhos mestiços suplementados com diferentes níveis de suplementação, 0,3 ou 0,6% do peso corporal, em pastagens de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu no período das secas. O experimento foi conduzido na fazenda Princesa do Mateiro, município de Ribeirão do Largo, Bahia. Foram utilizados 20 novilhos mestiços castrados ½ Holandes-Zebu, com média de 24 meses de idade e peso corporal médio inicial de $371 \pm 13,02$ kg. Distribuídos pelo delineamento inteiramente casualizado, dez repetições nos tratamentos que consistem em dois níveis de suplementações protéico/energéticas 0,3% e 0,6% do peso corporal por dia. A taxa e a massa de bocado ($P > 0,05$) não foram influenciadas pelo nível de suplementação utilizada. O número de bocados por deglutição e o tempo gasto para deglutir não foram afetados ($P > 0,05$) pelos diferentes níveis de suplementação. Assim como não foi verificada diferença ($P > 0,05$) no número de bocados por dia entre os tratamentos. Isso pode ser explicado pela ausência de diferenças no tempo de pastejo. As variáveis comportamentais de taxa, massa, número e tempo de bocado não apresentaram influências causadas pelos diferentes níveis de suplementação testados.

Palavras-chave: Novilhos. Pastagem seca. Suplementação.

¹Parte da dissertação de mestrado do segundo autor, financiada pela CAPES.

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Zootecnia-PPZ/UESB. Itapetinga BA, Brasil. E-mail: estelapezenti@gmail.com

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Zootecnia-PPZ/UESB. Itapetinga BA, Brasil.

⁴Doutorando do Programa de Pós-Graduação de Zootecnia-PPZ/UESB. Itapetinga BA, Brasil.

⁵Graduanda em Zootecnia - UESB. Itapetinga BA, Brasil.

⁶Professor do Programa de Pós-Graduação de Zootecnia-PPZ/UESB. Itapetinga BA, Brasil.

Introdução

Com a realidade da estacionalidade forrageira, visando atender à exigência de nutrientes para a microbiota ruminal, tem se implementado suplementação. Essa outra fonte de alimento interfere no comportamento ingestivo dos animais, e os torna mais seletivos (Moraes *et al.*, 2006).

Os bovinos tendem a minimizar o tempo de pastejo como estratégia de ingestão de forragem e esta pode ser uma herança evolutiva, visto que funcionaria como estratégia de escape a predação (Rutter *et al.*, 2002).

No intuito de se realizar ajustes detalhados na dieta para maximizar o desempenho animal, avaliando o comportamento animal são consideradas três atividades básicas caracterizam a ingestão, são elas: alimentação, ruminação e ócio, podendo ser influenciadas pelas características da dieta, por condições ambientais e pelo manejo, alterando o tempo gasto em cada uma das atividades e sua distribuição ao longo do dia (Marques *et al.*, 2008).

Com isso objetivou-se avaliar os aspectos do bocado do comportamento ingestivo de novilhos mestiços suplementados recebendo diferentes níveis de suplementação em pastejo no período das secas.

Material e métodos

As avaliações do comportamento ingestivo foram realizadas com observações a cada 5 minutos, conforme metodologia de Silva *et al.* (2006), por um período de 48 horas, divididas em quatro períodos de seis horas: manhã - 06:05 às 12:00 h; tarde - 12:05 às 18:00 h; noite - 18:05 às 00:00 h e madrugada - 00:05 às 06:00 h. Os animais foram avaliados visualmente, de forma estratégica, por dois observadores treinados para cada nível testado, com auxílio de binóculos, cronômetros digitais e, para avaliação noturna, lanternas. A taxa de bocado (TxBOC) dos animais de cada nível de suplementação foi estimada por meio do tempo gasto pelo animal para realizar 20 bocados (Hodgson, 1982). Para o cálculo da massa de bocado (MasBOC), dividiu-se o consumo diário pelo total de bocados diários. Os resultados das observações de bocados e deglutição foram registrados em seis ocasiões durante o dia, conforme Baggio *et al.*, (2009), sendo três avaliações durante a manhã e três à tarde, e usados também para determinar o número de bocados por dia (BOCDIA), que é o produto entre taxa de bocado e tempo de pastejo. Para análise dos dados foi feita análise de variância e teste F a 5% de probabilidade, utilizando o pacote estatístico SAEG (UFV, 2001).

Resultados e discussão

A taxa e a massa de bocado ($P>0,05$) não foram influenciadas pelo nível de suplementação utilizada (Tabela 1).

Tabela 1 - Aspectos do bocado do comportamento ingestivo de novilhos mestiços suplementados com diferentes níveis de suplementação, 0,3 ou 0,6% do peso corporal, em pastagens de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu no período das secas.

Item	Níveis de Suplementação		CV ¹ (%)	P ²
	0,3%	0,6%		
TxBoc (nº seg)	0,73	0,68	14,94	0,13
MassaBOC (g/MS)	0,49	0,52	29,06	0,16
NumeroBOC	23,90	24,64	13,26	0,46
TempoBOC	34,05	37,20	21,39	0,19
BOCDIA	18823,78	17249,78	22,61	0,23

¹Coefficiente de variação em porcentagem. ²Taxa de bocado (TxBOC), massa de bocado (MassaBOC), número de bocado por deglutido (NumBOC), tempo por deglutido (TemBOC) e número de bocados por dia (BOCDIA).

Fonte: Elaborada pelos autores, 2015.

A ingestão diária de forragem é o produto do tempo gasto pelo animal em pastejo e da taxa de ingestão de forragem, que é expressa como número de bocados por unidade de tempo. A medida da taxa de bocados estima com que facilidade o animal apreende forragem, o que, aliado ao tempo dedicado pelo animal ao processo de pastejo, integram relações planta-animal responsáveis por determinada quantidade consumida (Trevisan *et al.*, 2004).

A taxa e a massa de bocado ($P>0,05$) não foram influenciadas pelo nível de suplementação utilizada. Segundo Berchielli, (2011), a frequência média dos bocados de apreensão realizados por animais em pastejo está ligada a características inerentes a estrutura do dossel forrageiro, isso pode explicar porque esta variável não foi alterada pelos níveis de suplementação utilizada, pois as condições do pasto era a mesma para ambos os tratamentos.

Os valores de TxBOC encontrados 43,8 e 40,8 bocados por minuto são considerados baixos nos dois tratamentos, para Minson (1990), valores de TxBOC ideais estão entre 55 a 65 bocados por minuto.

O número de bocados por deglutição e o tempo gasto para deglutir não foram afetados ($P>0,05$) pelos diferentes níveis de suplementação. Assim como não foi verificada diferença ($P>0,05$) no número de bocados por dia

entre os tratamentos. Isso pode ser explicado pela ausência de diferenças no tempo de pastejo.

Conclusões

As variáveis comportamentais de taxa, massa, número e tempo de bocado não apresentaram influências causadas pelos diferentes níveis de suplementação testados.

Referências

- BAGGIO, C.; CARVALHO, P. C. F.; SILVA, J. L. S.; ANGHINONI, I.; LOPES, M. L. T.; THUROW, J. M. Padrões de deslocamento e captura de forragem por novilhos em pastagem de azevém-anual e aveia-preta manejada sob diferentes alturas em sistema de integração lavoura-pecuária. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 38, n. 2, p. 215-222, 2009.
- BERCHIELLI, T. T. PIRES, A. V. OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de Ruminantes**. 2ª Edição Jaboticabal: FUNEP, 616p. 2011.
- HODGSON, J. Ingestive behavior. In: LEAVER, J. D. (Ed.). *Herbage intake handbook*. Hurley: British Grassland Society, p 113-138. 1982.
- MARQUES, J. A. *et al.* Intervalo de tempo entre observações para avaliação do comportamento ingestivo de tourinhos em confinamento. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 29, n. 4, p. 955-960, 2008.
- MINSON, D. J. **Forage in ruminant nutrition**. San Diego: Academic Press, p.483, 1990.
- MORAES, E. H. B. K.; PAULINO, M. F.; ZERVOUDAKIS, J. T. Associação de diferentes fontes energéticas e protéicas em suplementos múltiplos na recria de novilhos mestiços sob pastejo no período da seca. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 35, n. 3, p. 914-920, 2006.
- RIBEIRO Jr, J. I. Análises estatísticas no SAEG (**Sistema para análises estatísticas**). Viçosa, MG: UFV, 2001. 301p.
- SILVA, R. R.; SILVA, F. F.; PRADO, I. N.; CARVALHO, G. G. P. Comportamento ingestivo de bovinos. Aspectos metodológicos. **Archivos de Zootecnia**, v. 55, n. 211, p. 293-296, 2006.
- RUTTER, S. M.; ORR, R. J.; PENNING, P. D.; YARROW, N. H.; CHAMPION, R. A. Ingestive behaviour of heifers grazing monocultures of ryegrass or white clover. **Applied Animal Behavior Science**, Ireland, v. 76, p. 1-9, 2002
- TREVISAN, N. B.; QUADROS, F. L. F.; CORADINI, F. S. Comportamento ingestivo de novilhos de corte em pastagem de aveia preta e azevém com níveis distintos de folhas verdes. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 34, n.5, p. 1543-1548, 2004.